



**BIOECONOMIA
2030**

LINHAS ESTRATÉGICAS DOS SECTORES DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A **BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL 2030**



GABINETE DE PLANEAMENTO,
POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

Cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

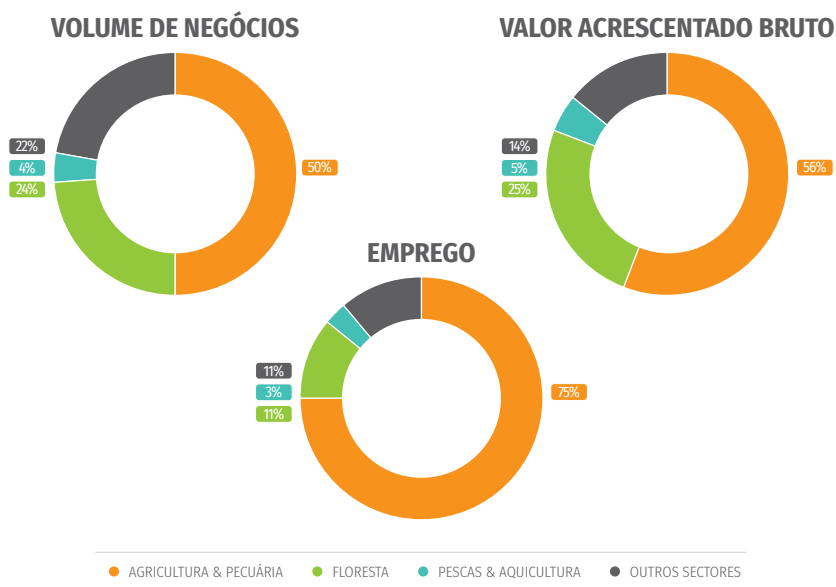


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

BIOECONOMIA

Em Portugal, a bioeconomia representa um volume de negócios de 41 mil milhões de euros (11,7 mil milhões de valor acrescentado) e emprega cerca de 685 mil pessoas¹.

O sector da **Agricultura e Pecuária** (incluindo as indústrias transformadoras associadas) detém uma posição de destaque, representando 60% do volume de negócios gerado e 75% do emprego, sendo a produção primária responsável por ¼ do valor acrescentado e por 59% do total do emprego. O sector das **Florestas**, suportado, em grande medida, pelas indústrias da fileira florestal, gera 24% do volume de negócios da bioeconomia e 11% do emprego. O sector das **Pescas e Aquicultura** detém uma posição muito residual, representando apenas 5% do volume de negócios e 3% do emprego, mas é expectável que esta posição se venha a alterar no futuro, dada a pressão crescente a que os ecossistemas terrestres estão sujeitos e o importante papel que o sector pode desempenhar enquanto fonte de alimentação e nutrição.



Peso dos Sectores de produção primária, incl. as Indústrias transformadoras associadas², no total da bioeconomia em Portugal, em % | ano: 2017

Nota: "Outros sectores" congrega a Indústria Têxtil de Base Biológica, as Indústrias de Base Biológica Química, Farmaceutica, dos Plásticos e da Borracha, a Indústria dos Biocombustíveis Líquidos e a produção de Eletricidade de Base Biológica.

Fonte: Jobs and Wealth in the European Union Bioeconomy, Joint Research Centre, European Commission.

¹ Dados do Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia, relativos a 2017.

² Códigos NACE: A01 | A02 | A03 | C10 | C11 | C15 | C16 | C17 | C31.



VISÃO

Em 2030, os sectores de produção primária de recursos biológicos desempenharão um papel-chave estratégico, orientador e catalisador de ação no contexto da bioeconomia sustentável, em Portugal, e capitalizam ganhos de eficiência, de competitividade e de valor.

Agricultura e Pecuária é um sector circular, sustentável e reconhecido por ser capaz de responder aos desafios globais, entre eles, a garantia de segurança no abastecimento alimentar e a preservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo que promove a melhoria da qualidade de vida e fortalece o desenvolvimento económico, com aplicações de elevado valor acrescentado e geradoras de emprego. Bioeconomia é um conceito endógeno e maduro, pautando-se pelo envolvimento ativo das partes interessadas, o empreendedorismo local, o recurso a tecnologia (4.0), a otimização de processos, a valorização dos serviços dos ecossistemas, e o desenvolvimento de novos produtos e modelos de negócio.

O sector das **Florestas** é sustentável, eficiente, gerador de riqueza, fixador da população e fundamental no cumprimento de compromissos nacionais, designadamente em matéria de alterações climáticas e circularidade. É percecionado pela sociedade como um sector vital, capaz de utilizar os recursos de forma equilibrada, maximizando o seu valor através da valorização dos serviços dos ecossistemas, em particular no minifúndio, do uso da biomassa em cascata e da valorização dos biorresíduos, explorando sinergias entre indústrias, e da capacitação dos colaboradores de toda a fileira. A gestão sustentável do espaço rural leva a que as áreas ardidas estejam em níveis mínimos para o nosso clima.

As **Pescas e Aquicultura** suprem grande parte das necessidades do consumo per capita de produtos da pesca e aquicultura em Portugal. A produção está otimizada, é eficiente, circular e sustentável (com redução de desperdício), recorrendo a tecnologia (4.0), inovação, I&D e cooperação, o que contribui para o bom estado dos ecossistemas marinhos e costeiros, a segurança alimentar, a saúde e o bem-estar. Os oceanos estão protegidos de todas as agressões, em particular, dos plásticos, e os recursos marinhos são valorizados. As infraestruturas estão melhor adaptadas à valorização de coprodutos do setor.

PILARES DE AÇÃO

Concretizar a visão 2030 passa por promover a maximização do valor associado à produção, processamento e utilização dos recursos biológicos, ao longo de toda a cadeia de valor e pelo maior tempo possível, antes de os enviar para a recuperação energética, enquanto se preserva e regenera o capital natural.

Promover a bioeconomia junto dos sectores de produção deve alicerçar-se nos seguintes pilares:

- Proteção e reforço da biodiversidade
- Valorização dos recursos biológicos endógenos e redução da dependência de recursos não renováveis
- Gestão sustentável dos recursos biológicos, respeitando os limites ecológicos
- Prossecução do objetivo da neutralidade carbónica
- Capitalização das vantagens da digitalização para a bioeconomia e promoção de processos produtivos inovadores, inteligentes e competitivos
- Promoção do desenvolvimento do espaço rural
- Adoção do princípio da utilização da biomassa em cascata.

EIXOS ESTRATÉGICOS

São propostos cinco eixos estratégicos de ação, que se articulam e reforçam com vista a concretizar a visão 2030.



INFORMAÇÃO

Produzir (e tornar acessível) mais e melhor informação sobre as disponibilidades reais e os fluxos de recursos biológicos para planear e edificar novas cadeias de valor associadas à bioeconomia.



REGULAMENTAÇÃO

Criar um enquadramento legal estável e previsível que favoreça o desenvolvimento e a competitividade dos (novos) mercados associados à bioeconomia.



INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

Criar um enquadramento legal estável e previsível que favoreça o desenvolvimento e a competitividade dos (novos) mercados associados à bioeconomia.



MERCADO

Alavancar mercados associados à bioeconomia, acelerar a oferta, promover a competitividade e a confiança, e desenvolver a procura.



4C : CONHECIMENTO, COOPERAÇÃO, CAPACITAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO

Agregar e disseminar informação, conhecimento, competências e capacidade para promover a literacia sobre bioeconomia, edificar e expandir (novas) cadeias de valor, promover o desenvolvimento de networks, e apoiar/facilitar a ação.



MEDIDAS



INFORMAÇÃO

INFORMAÇÃO DE BASE SOBRE RECURSOS BIOLÓGICOS [I1]: Promoção de estudos para caracterização, mapeamento e georreferenciação dos resíduos e dos subprodutos de base biológica produzidos pelos sectores de produção primária e as indústrias transformadoras associadas (1ª e 2ª transformação), até ao seu destino final.

PORTAL BIORECURSOS.PT [I2]: Infraestrutura informacional e tecnológica capaz de: Agregar e integrar dados de múltiplas fontes e formatos, e assegurar a monitorização sistemática das disponibilidades e dos fluxos dos recursos biológicos aprovionados pelos sectores de produção primária e indústrias transformadoras associadas | Suportar a comunicação de informação segundo as necessidades dos agentes da bioeconomia | Promover, através do lançamento de uma área de dados abertos, um ambiente favorável à co-criação de informação.

META 2030: O portal BioRecursos.PT disponibiliza, gratuitamente, informação fiável, desagregada, georreferenciada e atualizada sobre as disponibilidades reais e os fluxos de recursos biológicos com origem nos setores de produção primária e nas indústrias associadas.



REGULAMENTAÇÃO

AVALIAÇÃO DO QUADRO REGULAMENTAR [R1]: Organização de grupos de trabalho sectoriais com vista a: i) identificar, analisar e avaliar eventuais constrangimentos que a regulamentação (em vigor e futura) coloca ao desenvolvimento da bioeconomia (incluindo a valorização e aproveitamento intersectorial de resíduos/subprodutos), e definir o seu nível de criticidade; ii) propor clarificações, simplificações e/ou alterações para resolução das matérias críticas

ATUAÇÃO SOBRE O QUADRO REGULAMENTAR [R2]: Aprovação das propostas dos grupos de trabalho [R1] pela(s) entidade(s) competente(s) e implementação.

Meta 2030: O enquadramento regulamentar é transparente, compreensível e, globalmente, favorece o investimento e o crescimento da bioeconomia.





INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

INVESTIGAÇÃO [II1]: Promoção de projetos de investigação de empresas, em co-promoção com outras empresas ou entidades do Sistema I&I, que visem a realização de atividades de investigação e desenvolvimento de tecnologias TRL 4-6 na área da bioeconomia com impacto nos sectores de produção primária de recursos biológicos e/ou nas indústrias transformadoras associadas.

DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO [II2]: Promoção de projetos demonstradores de tecnologia (TRL 7, 8, 9) e de linhas-piloto, que atuem como laboratórios e possam ser replicáveis e/ou escaláveis. Discriminação positiva dos projetos com vocação local/regional e/ou em co-promoção, geradores de sinergias industriais e intersectoriais, envolvendo empresas, associações/ organizações de produtores, entidades do Sistema de I&I e/ou outras entidades.

Meta 2030: É crescente o número de projetos de I&I em co-promoção e o acervo de conhecimento e tecnologia disponíveis, que se constituem como verdadeiros motores da bioeconomia.



MERCADO

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO [M1]: Aceleração de projetos, com vista à difusão de tecnologias TRL 9 e 10 e à sua produtização, e de startups do sector da bioeconomia.

INFRAESTRUTURAS [M2]: Apoio à criação de infraestruturas de suporte ao desenvolvimento de mercados locais/regionais associados à bioeconomia, designadamente: i) ao nível da logística e de redes de comunicação digital; e ii) plataformas digitais de comercialização de subprodutos.

OFERTA [M3]: Minimização de barreiras à entrada no mercado de matérias-primas, materiais e produtos de base biológica.

1. Desclassificação de resíduos - Promoção de estudos de base que suportem o processo de classificação enquanto subproduto e fim do estatuto de resíduo.
2. Alavancagem da produção, com enfoque no apoio a projetos estruturados/integrados de valorização de subprodutos ou coprodutos com origem nos sectores de produção primária e/ou indústrias associadas, que explorem simbioses industriais e alicerçam novas cadeias de valor, respeitando o princípio da utilização [da biomassa] em cascata, utilizam tecnologia comercial, e adotam as melhores práticas.

PROCURA [M4]: Promoção da procura de matérias-primas (secundárias), materiais e produtos de base biológica.

1. Melhoria do grau de confiança do consumidor em relação aos biomateriais e bioprodutos que integram na sua composição subprodutos (ou matérias-primas secundárias): Introdução de tecnologias e medidas de rastreabilidade e autenticidade dos produtos | Incentivo à certificação e rotulagem.
2. Reforço da competitividade (fator preço) dos fertilizantes orgânicos e dos novos biomateriais e bioprodutos certificados.
3. Exemplo na ação, privilegiando, nas Compras Públicas, o consumo de materiais e de produtos de base biológica renovável em substituição dos de base fóssil.

Meta 2030: Novos materiais e produtos bio-baseados atingem uma quota superior a 3% nos mercados da construção, têxteis e plásticos, para além do seu consumo crescente pelas indústrias alimentar, farmacêutica, nutracêutica e da cosmética.



4C: CONHECIMENTO COOPERAÇÃO CAPACITAÇÃO CONCRETIZAÇÃO

PLATAFORMA BIOECONOMIA.PT [4C1]: Plataforma online orientada para os sectores de produção primária, a indústria e instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, que agrega e dissemina toda a informação relevante e útil sobre bioeconomia: Disponibilidade (local/regional/nacional) de recursos biológicos (via integração do Portal BioRecursos. PT [I2]) | Regulamentação | Projetos de I&D (TRL > 6) e projetos demonstradores | Bolsa de expressão de interesses para co-promoção de projetos | Fontes de financiamento | Iniciativas de (in)formação/ capacitação e de comunicação | Recursos.

GABINETE DE APOIO AO EMPREENDEDOR DA BIOECONOMIA [4C2]: Apoio técnico e administrativo às empresas e entidades que pretendam empreender um projeto na área da bioeconomia. O gabinete centraliza informação de diversas fontes e conduz a instrução de processos junto dos vários serviços dos Ministérios da Agricultura, do Ambiente e Ação Climática e do Mar, e de outras entidades externas, simplificando a sua complexidade, agilizando os processos e aumentando a celeridade na resposta.

CLUSTER DOS RECURSOS BIOLÓGICOS DE PORTUGAL [4C3]: Criação de um cluster de competitividade capaz de: Consolidar uma estratégia comum para os sectores da bioeconomia | Promover e reforçar dinâmicas de colaboração/cooperação estratégica | Potenciar simbioses industriais | Criar e desenvolver cadeias de valor associadas à valorização de biorresíduos e subprodutos de base biológica, e acompanhar o desenvolvimento dos mercados | Atrair investimento | Capacitar os agentes sectoriais | Desenvolver uma estratégia comum de marketing e comunicação (B2B e B2C) | Apoiar as exportações de materiais e produtos de base biológica.

COMUNICAÇÃO [4C4]: Elaboração de um Plano de comunicação sobre a temática Bioeconomia, com vista a promover a divulgação e literacia do tema junto de diversos agentes económicos, incluindo os consumidores.

Meta 2030: Informação e conhecimento atualizados e centralizados - disponíveis na Plataforma “Bioeconomia.PT” -, coadjuvados por iniciativas de comunicação e, na dimensão operacional, pelo Gabinete de apoio ao empreendedor e o Cluster do setor, alicerçam e dinamizam a bioeconomia em Portugal, e apoiam a sua expansão internacional.

INSTRUMENTOS

Entre outros, são de destacar os seguintes instrumentos de política pública:

- Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC 2023-2027)
- Agenda de Inovação para a Agricultura 2030 – Terra Futura
- Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM 2030)
- Estratégia Nacional para os Efluentes Pecuários e Agro-industriais (ENEAPAI 2030)
- Plano Nacional de Energia e Clima – PNEC 2030.



BIOECONOMIA 2030

GPP GABINETE DE PLANEAMENTO,
POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

JANEIRO DE 2021